

PRESENZA AGOSTINIANA



edição digital

março / abril 2025 - nº 2



APOSTOLADO

parte integrante
da vida da Ordem

MISSÃO

apostolado nas Paróquias de
Bafut e Araucária

ESCOLA

apostolado junto
aos jovens

PRISÃO

esperança e misericórdia
para quem quer recomeçar

INTERNET

novo campo de
apostolado





Presenza Agostiniana

Revista bimestral - Agostinianos Descalços

Ano LII (52) - nº 2 (vol. 274)

edição digital

março - abril 2025

Diretor responsável

Calogero Ferlisi (Fr. Gabriele, oad)

Redação e administração

Cúria geral da Ordem dos Agostinianos Descalços

Piazza Ottavilla, 1 - 00152 - Roma (Itália)

e-mail: curiagen@oadnet.org

Tel.: +39 06 589 6345

WhatsApp: +39 324 089 3400

Capa, paginação e publicação

Fr. Diones Rafael Paganotto, oad

Imagem da capa

Celebração da Vigília Pascal na Paróquia e Santuário Santa Maria di Valverde, Itália

Todos os volumes - online

oadnet.org/presenza-agostiniana/

Colaboração e doação

* [PAYPAL](#) ou [CARTÃO](#) (crédito ou débito)





EDITORIAL

apostolado como parte parte integrante do vida da nossa Ordem

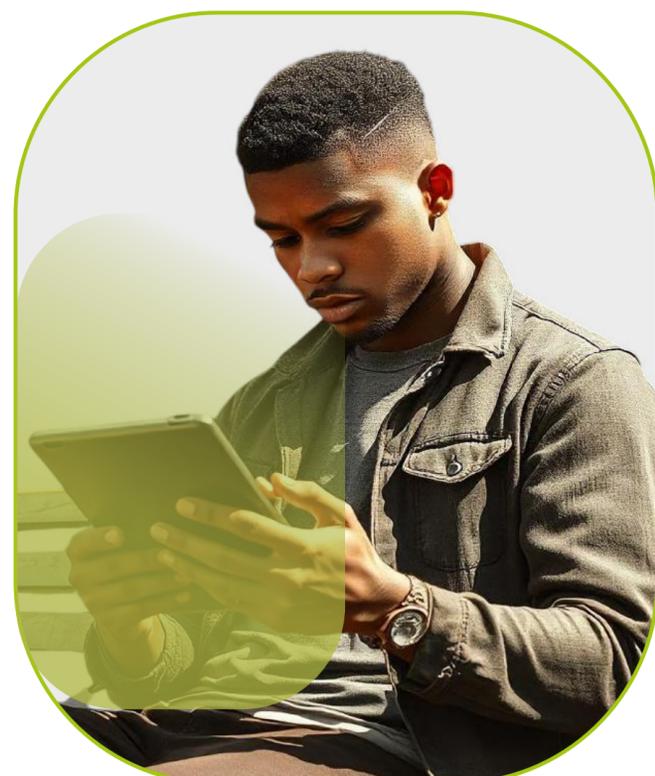
Queridos leitores,
o apostolado ocupa um lugar central na vida da nossa Ordem. Não é apenas uma das muitas atividades que realizamos, mas uma manifestação concreta do nosso carisma.

Nesta edição da *Presença Agostiniana*, os artigos destacam como o nosso carisma se expressa hoje de tantas formas diferentes: na comunidade religiosa cultivamos a fraternidade como o primeiro campo de apostolado; na paróquia acompanhamos o crescimento da fé e da vida cristã; nas missões levamos a luz do Evangelho àqueles que vivem em situações de grande dificuldade; nas escolas servimos às novas gerações com a formação; nas prisões oferecemos esperança e misericórdia a quem precisa recomeçar; nas redes sociais buscamos nos comunicar com o maior

número possível de pessoas, onde quer que estejam.

Apostolado e vida religiosa não se contrapõem, mas se complementam mutuamente. O compromisso apostólico renova nossa vocação e nos convida a caminhar todos os dias na fidelidade ao Evangelho e à espiritualidade agostiniana descalça.

Boa leitura.



SUMÁRIO

um convite à leitura

- 05** **VIDA PASTORAL DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS**
elemento fundamental do nosso carisma
Fr. Diones Rafael Paganotto, oad
- 10** **COMUNIDADE A SERVIÇO DA MISSÃO**
apostolado na Paróquia Saint Joseph
Fr. Serge Mpanga, oad
- 13** **EVANGELIZAÇÃO DINÂMICA E ATIVA**
apostolado na Paróquia Senhor Bom Jesus
Fr. Moacir Chiodi, oad
- 16** **ONDE DEUS ME CHAMOU PARA SEGUI-LO**
Apostolado educacional no Tabor Hill College
Fr. Jose Conson Jr., oad
- 20** **FELIZ EM SERVIR OS JOVENS**
apostolado na Universidade de Cebu City
Fr. Luigi Kerschbamer, oad
- 25** **INTERNET E MÍDIAS SOCIAIS**
novo campo de apostolado
Fr. Marcelino Rapayla Jr., oad
- 28** **JUSTIÇA, PRESENÇA E ESPERANÇA**
apostolado em meio aos prisioneiros
Fr. Jay Amamangpang, oad
- 31** **LITURGIA DOMENICAL COM SANTO AGOSTINHO**
maio - junho de 2025
- 33** **ALGUMAS FOTOS**
compartilhando um pouco da nossa vida
- 40** **MENSAGEM DO PRIOR GERAL**
entrar para sair
Fr. Nei Márcio Simon, oad



Fr. Diones Rafael Paganotto, oad
@freidiones

VIDA PASTORAL DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS

elemento fundamental do nosso carisma



Resumo: *o apostolado é um aspecto fundamental da missão dos Agostinianos Descalços e representa uma expressão natural do seu carisma e da vida comunitária.*

O apostolado nasce no interior da própria comunidade religiosa, onde o testemunho fraterno, a oração partilhada e a formação espiritual constituem a base para um anúncio credível do Evangelho.

A partir dessa raiz comunitária, o apostolado se estende a diversos âmbitos: nas dioceses e nas paróquias, nas escolas, nos hospitais e nas prisões, nas missões e também nas redes sociais.

Em cada ambiente, o apostolado se propõe como uma presença viva, discreta e profunda da caridade de Cristo, como fizeram os Apóstolos.

Os Agostinianos Descalços vivem uma intensa vida pastoral, inspirada pela espiritualidade de Santo Agostinho e pela missão da Igreja.

Para os nossos religiosos, anunciar o Evangelho e servir as pessoas não é só uma questão de atividades práticas ou organizacionais, mas nasce de uma relação profunda e pessoal com Deus.

Esse vínculo espiritual é o fundamento de toda ação. Nossas *Constituições* afirmam que o verdadeiro sacrifício consiste em realizar boas obras para unir-se a Deus na comunhão santa (Const. 53).

Esse pensamento orienta cada instante da nossa vida, nos impulsiona a amar sinceramente a Deus e ao próximo, e dá sentido a todo o compromisso

apostólico que se manifesta em muitas áreas: paróquias, hospitais, escolas e universidades, missões, acolhida aos estrangeiros, retiros espirituais, publicação de textos, redes sociais e diversas obras sociais.

Em cada campo, o serviço é animado por uma grande dedicação espiritual, segundo o carisma: *Felizes por servir ao Altíssimo em espírito de humildade.*

1. Testemunhando Jesus com a própria vida

O termo “**apostolado**” tem um significado profundamente teológico: indica a participação na própria missão de Cristo, enviado pelo Pai, e transmitida aos Apóstolos e, por meio deles, a toda a Igreja. O apostolado é uma obra de evangelização e de caridade que nasce da comunhão com Deus e se traduz em um serviço concreto ao próximo.

A forma como vivemos nossa missão, como Agostinianos Descalços, se insere plenamente nessa visão: nos inspiramos diretamente em Jesus e nos Apóstolos.

Nosso apostolado não é apenas uma atividade externa, mas nasce antes de tudo de um diálogo profundo e contínuo com Deus na oração. Nossas *Constituições* nos convidam a viver toda

forma de serviço como Jesus viveu: com espírito de oração, fraternidade e amor (Const. 54). Isso dá às nossas ações um sentido verdadeiro e profundo, fruto de uma vida interior enraizada em Deus.

Mesmo os gestos mais simples e cotidianos, vividos com esse espírito, tornam-se instrumentos para construir o “templo de Deus”: uma comunidade fundada no amor e na comunhão.

Para nós, evangelizar não significa apenas anunciar com palavras, mas, sobretudo, testemunhar com a vida aquilo em que acreditamos. E isso não é fácil. Viver todos os dias em coerência com o Evangelho, no meio dos desafios e das dificuldades das nossas atividades apostólicas, exige **fidelidade, paciência e humildade**. Somos chamados a estar próximos do povo de Deus e a nos distinguir não por aparências externas, mas pelas virtudes que cultivamos com sinceridade: bondade, justiça, gentileza.



Por meio de Jesus Cristo nós recebemos graça do apostolado para obter obediência à fé por parte de todas as pessoas, para a glória do seu nome (Rm 1,5).



Não basta usar um hábito religioso ou recitar orações: é preciso tornar-se, dia após dia, testemunhas do Evangelho.

2. Características do nosso apostolado

a) *Apostolado interno na Comunidade religiosa*

Um aspecto muito importante da espiritualidade agostiniana descalça é o valor da comunidade. Segundo nossas *Constituições*, o primeiro lugar onde um confrade é chamado a viver seu apostolado é justamente dentro da própria comunidade religiosa (Const. 57).

Isso porque o testemunho começa com a vida fraterna, com a capacidade de rezar juntos, partilhar as alegrias e dificuldades, perdoar-se mutuamente e caminhar unidos. Uma comunidade que vive em paz, em oração e em harmonia é o primeiro anúncio do Evangelho: um exemplo concreto para o mundo.

b) *Apostolado local na Diocese*

Os Agostinianos Descalços são chamados a viver plenamente inseridos na Igreja particular (Diocese), com respeito e obediência ao Bispo diocesano: “amem esta Igreja, estejam nesta Igreja, sejam esta Igreja” (Const. 58).

Ao mesmo tempo, seu horizonte pastoral não se limita à realidade local, mas



se estende à Igreja universal: “se queres amar Cristo, estende a caridade por todo o mundo” (Const. 59).

c) *Apostolado universal em Comunhão com a Igreja*

Anunciar o Evangelho é uma parte fundamental da nossa missão e isso se realiza de diversas formas.

Evangelizar, de fato, não significa apenas falar sobre Deus, mas também transmitir o seu amor por meio da pregação, da celebração dos sacramentos e do uso dos meios de comunicação.

Nossas *Constituições* nos lembram que é importante usar todos os instrumentos à nossa disposição para fazer com que a mensagem do Evangelho che-



gue ao coração das pessoas. Por isso, somos convidados a valorizar a chamada **boa imprensa**: livros, revistas, folhetos e materiais que ajudam a formar a consciência cristã, sabendo também utilizar as novas tecnologias, como a internet, as redes sociais e outros canais digitais (Const. 60). Tudo isso serve para alcançar o povo de Deus onde quer que esteja, especialmente onde a presença física da Igreja é mais frágil ou difícil.

De modo especial, os sacerdotes têm uma responsabilidade particular: a de celebrar os **sacramentos** com grande cuidado, respeito e atenção, ou seja, com paixão e dedicação, mas também com prudência, isto é, com equilíbrio e sabedoria. Os sacramentos não são apenas ritos a serem realizados, mas momentos importantes em que Deus se faz próximo das pessoas. Por isso, é fundamental que sejam vividos com profundidade e preparação, para que realmente possam dar frutos na vida dos fiéis (Const. 61).

3. Alguns exemplos

a) *Paróquia*

A Paróquia é um espaço privilegiado para o nosso apostolado, onde a fé é vivida concretamente, a vida cristã é celebrada e se constroem momentos de fraternidade.

A Paróquia não é apenas um lugar onde se realizam atividades religiosas, mas uma verdadeira escola de comunhão, na qual se aprende a viver segundo o Evangelho, dia após dia. Nossas *Constituições* destacam que a Paróquia faz parte integrante da missão da Diocese e da Igreja universal (Const. 62).

Por isso, nosso compromisso nas paróquias não é apenas organizacional, mas profundamente espiritual e missionário: é uma forma concreta de **servir o**

povo de Deus e acompanhá-lo em sua caminhada.

b) *Fraternidades Seculares*

As Fraternidades Seculares são grupos de leigos que, mesmo vivendo no mundo, se inspiram na espiritualidade agostiniana descalça e buscam encarná-la em sua vida cotidiana: na família, no trabalho, na sociedade.

Elas são como um “fermento de perfeição cristã” (Const. 63), pois, por meio de seu testemunho silencioso, mas eficaz, levam o Evangelho a lugares onde os religiosos muitas vezes não conseguem chegar.

Acompanhar e apoiar as Fraternidades é para nós uma missão valiosa, pois elas representam uma ponte entre a vida consagrada e a realidade do dia a dia da sociedade. Juntos, religiosos e leigos, caminhamos rumo à salvação, cada um segundo sua vocação, mas unidos pelo mesmo amor ao Reino.

c) *Missões*

A Igreja é, por sua natureza, missionária, e nós Agostinianos Descalços participamos dessa vocação levando o Evangelho para várias partes do mundo.

As nossas *Constituições* nos convidam a formar religiosos prontos para a missão, especialmente nos lugares onde a Igreja é mais frágil ou as necessidades pastorais são mais urgentes (Const. 64-65).

Ser missionário hoje significa saber ler os sinais dos tempos e encontrar novas formas, criativas e corajosas, de anunciar o Evangelho, falando às pessoas com linguagens e métodos adequados à realidade contemporânea.

Os nossos frades estão presentes em várias missões no mundo, enfrentando desafios culturais, sociais e espirituais. Na Tailândia, Paraguai, Camarões,

Indonésia, Vietnã e Índia, eles realizam uma obra de evangelização que se une ao compromisso com a justiça, a educação e a solidariedade. Nossa presença não se limita à pregação, mas se traduz em um testemunho concreto de fraternidade e proximidade. Viver a missão não é apenas realizar um serviço, mas encarnar um estilo de vida fundamentado na fé, humildade e amor por todos.

d) Afiliação

A afiliação é um gesto oficial de **reconhecimento** profundo e significativo pelo qual a Ordem acolhe uma ou mais pessoas que vivem um forte vínculo espiritual com as nossas comunidades e compartilham conosco o caminho de fé, a espiritualidade e o carisma.

Por meio da afiliação, essas pessoas participam dos **bens espirituais** da Ordem e são incluídas, de certa forma, em nossa família religiosa, embora não façam parte da vida consagrada. É um sinal de gratidão e comunhão para com aqueles que nos acompanham com afeto, colaboração e proximidade (Dir. 67).

e) Ensino

O ensino nas escolas, faculdades e universidades representa uma forma preciosa e concreta de apostolado. Não se trata apenas de transmitir conhecimentos, mas de **educar na fé** e nos valores humanos e cristãos.

Os nossos confrades que estão envolvidos no ensino devem estar bem

preparados, tanto do ponto de vista acadêmico quanto espiritual, e saber viver em harmonia entre cultura e fé, entre progresso e tradição. Sua presença é um **testemunho** vivo do Evangelho e pode despertar nos jovens o desejo de uma vida plenamente cristã, e também uma vocação para a vida religiosa (Dir. 69-70).

4. Conclusão

O apostolado é parte **integrante** da vida e do carisma dos Agostinianos Descalços. Não se trata apenas de “fazer” muitas coisas, mas de viver com sinceridade o serviço ao próximo, movidos pelo desejo de responder ao amor de Deus. O nosso apostolado é importante porque nos permite levar o Evangelho à vida cotidiana, em **muitos ambientes** diferentes: paróquias, escolas, missões, redes sociais e muitos outros.

Cada ocasião é uma oportunidade para estar perto das pessoas, para ajudá-las no caminho de fé e fazer com que sintam o amor de Deus com espírito de humildade, fraternidade e alegria, seguindo Santo Agostinho.

Hoje, o apostolado enfrenta **muitos desafios**: o declínio da fé, os problemas sociais, a indiferença, a solidão, etc. Por isso, deve ser criativo, corajoso e saber usar os novos instrumentos e linguagens para chegar às pessoas, permanecendo sempre fiel à mensagem do Evangelho.





Fr. Serge Mpanga, oad

COMUNIDADE AO SERVIÇO DA MISSÃO

apostolado na Paróquia Saint Joseph



Resumo: a Paróquia Saint Joseph foi fundada em 1938 em uma região rural de difícil acesso, com oito estações missionárias e comunidades cristãs, muitas vezes sem catequistas e com recursos econômicos limitados.

A Paróquia é muito ativa: celebram-se Missas diárias, visitam-se os doentes e organizam-se celebrações religiosas em

todas as estações missionárias. Os padres participam com dedicação dessas atividades, mesmo em áreas remotas. A ação pastoral é animada pela espiritualidade agostiniana descalça, centrada no amor fraterno, na vida comunitária e na busca de Deus, com atenção à oração, aos sacramentos e aos momentos de reflexão espiritual, seguindo os passos de Santo Agostinho.

1. As origens da missão e a realidade da Paróquia

A missão católica chegou à região dos Grassfields em 1912, com dois sacerdotes da Sociedade do Sagrado Coração de Jesus provenientes dos Países Baixos. No entanto, o trabalho deles foi interrompido pela Primeira

Guerra Mundial e Babadji foi abandonada em 1915. Naquela época, Bafut ainda não havia acolhido a fé católica.

Somente em 1919, quando alguns homens de Bafut retornaram do litoral e de Fernando Po, onde haviam abraçado a fé católica, começaram a difundi-la em sua terra natal.

A igreja visível concretiza-se nas comunidades locais, entre as quais destaca-se a Paróquia. De fato, ela oferece um luminoso exemplo de apostolado comunitário; célula da diocese, une suas forças às iniciativas diocesanas; sensível às necessidades do povo de Deus na terra, contribui para o bem da Igreja missionária no mundo (Const. 62).

O ministério paroquial é uma missão permanente. Os religiosos, designados a este ministério, esforcem-se para formar e desenvolver uma Comunidade de fé, de culto e de caridade. Empenhem-se em conhecer a povo a eles confiado, sem esquecer nenhuma categoria de pessoas. Suscitem e animem o apostolado dos leigos, pois a Comunidade é verdadeiramente perfeita quando à hierarquia se une e colabora um laicato autêntico; cuidem muito da evangelização de todas as realidades humanas (Dir. 63, §1).

Em 1938, foi ereta a Paróquia Saint Joseph, com o Fr. Francis Kelly como pároco pioneiro.

A Paróquia não está localizada em uma área urbana e é habitada principalmente por populações locais. O território é muito difícil de percorrer, e a maioria das estações missionárias só pode ser alcançada a pé, situação que piora durante a estação das chuvas.

Atualmente, a Paróquia conta com oito estações missionárias e oito pequenas comunidades cristãs, das quais apenas seis têm um catequista. Como se trata de uma área rural, a situação econômica é muito precária: a maioria dos cristãos são agricultores de subsistência com rendimentos muito baixos.

2. As atividades pastorais na vida cotidiana

As principais **atividades** da Paróquia incluem a celebração diária da Missa, mesmo fora de programação, a visita mensal aos doentes com a distribuição dos sacramentos, a celebração da festa paroquial e outras datas religiosas.

As Missas diárias são celebradas na igreja matriz, na nossa Comunidade religiosa e em uma capela dedicada às pessoas com deficiência, administrada pelas Irmãs de São Francisco de Assis. As visitas aos doentes acontecem na última segunda-feira e na última quinta-feira de cada mês.

As Missas dominicais são realizadas em todas as estações missionárias da Paróquia: igreja matriz, Mbebili, Asong, Mankanikong e Mankwi. Nas estações mais remotas, a Missa é celebrada ocasionalmente. Todos os sacerdotes da paróquia participam ativamente dessas atividades.



Paróquia Saint Joseph



Um exemplo significativo pode ser encontrado na foto acima, onde o Pároco, Fr. Serge Mpanga, está a caminho da área de Mundum, acompanhado por Linus, catequista da igreja matriz, um forte sinal de uma experiência rica e significativa.

3. A espiritualidade agostiniana no apostolado

O apostolado na Paróquia é profundamente inspirado pela espiritualidade agostiniana descalça, que coloca no centro o amor ao próximo e a **vida comunitária**. Ensina-se que a Igreja é uma comunidade e que a família, como

pequena Igreja doméstica, faz parte integrante dela. Na missão, confia-se em Deus, vivendo com fé e confiança.

A espiritualidade de Santo Agostinho é fundamentada no desejo de Deus, na oração, no amor, na amizade, na Eucaristia e na busca do divino na criação. É uma espiritualidade acessível a todos (1Jo 4,6).

Para transmitir nosso carisma na forma de apostolado, na Paróquia também são organizados momentos de recolhimento espiritual, confissões e batismos mensais para os recém-nascidos, favorecendo assim o crescimento espiritual dos fiéis.





EVANGELIZAÇÃO DINÂMICA E ATIVA

apostolado na Paróquia Senhor Bom Jesus



Fr. Moacir Chiodi, oad
@chiodimoacir



Resumo: a Paróquia Senhor Bom Jesus tem uma vida pastoral dinâmica, com intensa atuação de movimentos, pastorais e leigos engajados que promovem a solidariedade e a evangelização.

O apostolado agostiniano se expressa na celebração dos sacramentos, direção espiritual e acompanhamento próximo dos fiéis.

Apesar dos desafios, a Paróquia é uma casa acolhedora e missionária, onde cada membro é convidado a viver sua fé com compromisso e fraternidade.

A colaboração entre os Frades Agostinianos Descalços e os agentes de pastoral segue semeando esperança, servindo com amor e mantendo viva a luz do Evangelho em meio a esta comunidade em solo brasileiro.

1. Comunidade paroquial

A criação da Paróquia Senhor Bom Jesus ocorreu em 4 de agosto de **2009**, por decreto do Bispo diocesano da Diocese de São José dos Pinhais (PR), Dom Ladislau Biernaski. Os padres Vicentinos pastorearam esse rebanho até que os Frades Agostinianos

Descalços assumiram as atividades pastorais em 30 de janeiro de **2016**. Atualmente a Paróquia é composta pela igreja matriz e por oito capelas, contando com comunidades de grande, médio e pequeno porte.

A **comunidade paroquial**, com seus movimentos e pastorais, dá vida à ora-



ção e à evangelização. A **catequese** de crianças, adolescentes, jovens e adultos, bem como a catequese batismal e matrimonial, faz com que nosso povo se sinta parte do povo chamado a pertencer ao Senhor. A **Pastoral social** e os Vicentinos são mãos generosas que, além do anúncio do Senhor, acolhem com misericórdia, ajudando nas necessidades alimentares e outras urgências.

As diversas **lideranças** leigas, ao tomarem consciência do valor de viver em comunidade, do testemunho e da perseverança no seguimento da Palavra de Deus e dos ensinamentos da Igreja, ajudam a despertar para a evangelização aqueles que, por diversos motivos, afastaram-se da fé. Também acolhem os que vêm pedir o batismo ou desejam fazer catequese para conhecer a pessoa de Jesus Cristo e receber os sacramentos pascais.

2. Apostolado agostiniano

O atendimento aos fiéis, a ministração dos sacramentos e a direção espiritual despertam, cada vez mais, uma busca constante por cuidar de si mes-

mos, dos irmãos e de suas famílias, conforme lemos em Atos 20,28.

Muitos vêm à comunidade para a celebração eucarística e dizem: *“Nos edificamos com a forma como os religiosos Agostinianos Descalços celebram a Eucaristia e os demais sacramentos”*.

Por isso que, como Pároco desta Comunidade, bem como religioso e presbítero, louvo a Deus por poder glorificá-lo em cada celebração da Missa.

Como uma pequena árvore que vai crescendo e manifestando sua beleza, assim ocorre com as **Mães Mônica**, já são 50 coros que, diariamente, oram pelos filhos e semeiam a esperança na comunidade.

As **mensagemas das capelinhas**, orando pelas vocações, ajudam a paróquia a voltar-se para o Senhor, que chama cada um dos seus filhos a crescer no amor.

A **pastoral Familiar** tem sido uma chama viva ao despertar o zelo, o amor e carinho por esse dom de Deus que é a família, cuidando com os namorados e dos casais em nova união.

Os **grupos de oração** vêm despertando um chamado permanente em ser Igreja; os **coroinhas** colaboram no serviço litúrgico e também fazem com que os pais percebam a beleza da vida comunitária; o **Projeto reiniciação** desperta liderança para cuidar de riqueza de nossa Igreja católica; os vários cantores contribuem nas celebrações eucarística, sacramento do matrimônio, batismo, encontros de formação, retiros e atividades de evangelização.

3. Conclusão

Os desafios espirituais são inúmeros ao interno da estrutura paroquial, por isso que cada confrade se sente como canal de graça se para sanar as feridas e chagas que aconteceram por diversos motivos.

Dessa forma, a Paróquia Senhor Bom Jesus se revela como uma verdadeira **casa de portas abertas**, onde cada fiel é chamado a viver sua fé de forma ativa, comprometida e fraterna.



A ação conjunta das lideranças, pastorais e movimentos transforma a comunidade em um espaço de acolhimento, formação e missão, fazendo ecoar, na vida cotidiana, o Evangelho de Cristo. Que, guiados pelo Espírito Santo, possamos continuar sendo instrumentos do amor de Deus, despertando novos discípulos e mantendo viva a chama da fé entre nós.

Os Frades Agostinianos Descalços, em nossa Paróquia, transformaram nossa vivência quanto à liturgia, à importância da formação dos movimentos e Pastorais, bem como a ação missionária em nossas comunidades. Também nos tem ensinado a busca da intimidade com Deus por meio da vida de oração. Os Frades Agostinianos Descalços estão nos educando na fé diariamente, com aconselhamentos e orientações espirituais. Só posso agradecer e louvar a Deus por tudo o que estamos vivendo neste tempo.

Marilia de Fatima Cordeiro

A presença dos Frades Agostinianos Descalços em nossa Paróquia é a da transformação através da oração, missa diária e da intensidade na vivência dos sacramentos. A partir da presença dos Agostinianos Descalços e do verdadeiro exemplo de fé, dedicação e caridade dos nossos frades, nos sentimos conduzidos e liderados rumo a eternidade, na unidade com a Igreja e com os irmãos que, a exemplo do Pai Agostinho, ficaremos inquietos até descansarmos em Deus.

Cleverson Padilha



Fr. Jose Conson Jr., oad

ONDE DEUS ME CHAMOU PARA SEGUI-LO

apostolado educacional no Tabor Hill College



Resumo: o Tabor Hill College (THC) nasceu como um centro de formação para aspirantes à vida religiosa. Sua missão educativa foi ampliada, passando a acolher estudantes desde a educação infantil até o ensino médio.

O autor do artigo compartilha que, após uma dificuldade inicial em conciliar sua vocação religiosa e sacerdotal com as tarefas administrativas e escolares, graças ao contato direto com os alunos e

com a equipe, descobriu na experiência educativa uma nova forma de missão, onde o ensino e o serviço se tornam instrumentos para formar e acompanhar jovens vidas.

O THC promove os valores agostinianos que orientam não apenas o aprendizado, mas também o crescimento espiritual de toda a comunidade escolar, tornando-se uma oportunidade diária de viver e transmitir o amor de Deus às futuras gerações.

1. Os inícios do THC

Situado no ambiente tranquilo de Tabor Hill, na cidade de Cebu, nas Filipinas, o Tabor Hill College – OAD Inc. (THC) é mais do que uma simples instituição acadêmica: é uma casa de forma-

ção, um lugar de missão e um terreno fértil para o futuro.

Fundado em **2012** pela nossa Ordem, o THC foi inicialmente criado para responder às crescentes necessidades educacionais dos nossos aspirantes, que na época frequentavam instituições como o



Seminário Rogacionista e a Universidade de San Jose/Recoletos, localizadas a cerca de dez quilômetros da nossa casa de formação.

Em **2019**, atendendo às necessidades da comunidade local e no espírito de nossa missão de evangelizar por meio da educação, o THC abriu suas portas para o Departamento de Educação Básica. A instituição passou a acolher crianças da educação infantil, do ensino fundamental, do ensino médio e também estudantes com necessidades educacionais especiais. Além disso, passou a oferecer o curso de Bacharelado em Artes Musicais.

2. Testemunho pessoal

Eu, Fr. Jose Conson Jr., fui designado para o Tabor Hill College em 2020 para ajudar na administração. Fui solicitado a **colaborar onde fosse necessário**: no escritório da secretaria, na administração ou até mesmo na área acadêmica.

Com o tempo, enquanto exercia o papel de diretor, fui nomeado enfermeiro escolar, colocando em prática minha formação e licença na área da saúde para

servir à saúde e ao bem-estar dos alunos. No início, tive dificuldades, principalmente porque desejava ser missionário e minha formação inicial era na área médica. Mas, à medida que me envolvia mais profundamente com os alunos e com a equipe, comecei a entender que este apostolado não consiste apenas em dar aulas ou lidar com documentos: trata-se de formar jovens vidas.



Trabalhar de perto com as crianças me fez compreender o peso da responsabilidade que nos é confiada: não somos apenas educadores ou administradores; somos mentores, guias e cocriadores de esperança. Não preparamos apenas os alunos para provas, mas os preparamos para a vida. Disse a mim mesmo: **esta é a minha missão.**

3. Ampliando os horizontes

Nossa escola é membro ativo e colaborador da **Associação Católica da Educação nas Filipinas (CEAP)** desde 2022, e essa afiliação continua nos ajudando a crescer em excelência, tanto espiritual quanto profissionalmente.

O que dá sentido ao nosso cotidiano é o profundo propósito que o sustenta: nosso compromisso de viver os ideais e valores agostinianos que dão vida a tudo o que fazemos.

Em cada aula compartilhada, em cada gesto de serviço oferecido, em cada sorriso trocado pelos corredores, descobrimos o que realmente significa caminhar na **unitas** (unidade), buscar a **veritas** (verdade), praticar a **caritas** (ca-



ridade) e abraçar a **humilitas** (humildade). Esses valores não são apenas parte de nossa tradição: são os alicerces do que estamos nos tornando, juntos.

Cada dia vivido no THC é um discernimento, um convite contínuo a ver essa missão não apenas **como serviço aos outros, mas como um caminho de conversão pessoal.**

Não são apenas os alunos que estão sendo formados; eu também sou. Cada encontro com os alunos se torna um chamado delicado para ouvir mais profundamente, amar e servir com mais energia e dedicação.



4. Conclusão

Enquanto continuo minha jornada no Tabor Hill College, sou grato pelo privilégio de fazer parte da formação dessas jovens almas. Mesmo tendo iniciado esta missão sentindo-me desconectado dessa realidade educativa, hoje a vejo como uma verdadeira vocação sagrada.

Nossa escola ainda é pequena, mas estamos crescendo, porque somos acompanhados por pessoas que compartilham o mesmo ideal e missão. Cada dia é uma oportunidade para servir, ensinar e amar no espírito de Santo Agostinho e no carisma dos Agostinianos Descalços.





Fr. Luigi Kerschbamer, oad

FELIZ DE SERVIR OS JOVENS apostolado na Universidade de Cebu City



Resumo: a Universidade de Cebu hoje se ergue onde antes se estendia um campo de arroz: uma transformação simbólica, de uma colheita agrícola para uma colheita educacional. Sua proximidade com a nossa missão tornou possível um compromisso pastoral constante e frutífero, que já dura há mais de 25 anos.

A pastoral universitária está ativa em

todos os campi, acompanhando estudantes e professores em seu caminho de crescimento espiritual, moral e emocional. As atividades incluem celebrações eucarísticas, confissões, retiros, momentos de oração e formação, mas também a promoção de vocações, inclusão social e solidariedade, com destaque para os retiros, voluntariado e bolsas de estudo-trabalho.

1. De um campo de arroz a um centro de formação

Onde hoje se encontra o campus da Universidade de Cebu, antes havia um campo de arroz. A colheita era sempre abundante. Porém, em poucos anos, a paisagem mudou radicalmente. No lugar dos arrozais, ergue-se agora uma

construção de dez andares, com claustro interno, capela, escritórios e centenas de salas de aula. E ainda hoje, a colheita continua sendo abundante, mas de outro tipo.

Tudo começou com a inspiração do Dr. Augusto Go, doutor *honoris causa* em Direito, que há 60 anos fundou uma humilde escola particular. Hoje, essa



Curso de Enfermagem, Missa e Promessa Hipocrática

intuição se transformou na **Universidade de Cebu City**, a maior entre as universidades particulares das Filipinas, com mais de 58.000 estudantes distribuídos em cinco campi, todos localizados na cidade de Cebu.

A apenas cinco quilômetros de nossa Comunidade religiosa situada no Tabor Hill, essa realidade se revelou uma oportunidade providencial de apostolado e evangelização que não deixamos escapar. Há 25 anos, estamos comprometidos com a **pastoral universitária** dessa instituição, um compromisso que responde plenamente ao nosso carisma e às nossas Constituições, que nos chamam a servir a Igreja e a sociedade conforme as necessidades do tempo.

2. Pastoral Universitária: Educação, Fé e Comunidade

A **seção Banilad** da Universidade de Cebu (UC-B) escolheu Santo Agostinho como seu padroeiro. Durante um recente retiro quaresmal para os docentes, recordei a importância de conhecer suas obras fundamentais: *As Confissões*, *A Cidade de Deus* e *O Mestre*. Nelas encontramos valores autenticamente cristãos e agostinianos, transmitidos aos alunos com paixão e coerência.

Com o desejo de educar para a fé e para a vida em comunidade, insisti na exortação agostiniana **Tolle lege** (Toma e lê), sugerindo que tenham fácil acesso à Bíblia, por exemplo no celular.

Missa diária na Universidade





A pastoral universitária é realmente **“universal”**: começa na creche e vai até os cursos de pós-graduação. Ela acompanha os estudantes espiritual, emocional e socialmente em uma fase delicada de transição e crescimento pessoal. Ajuda a desenvolver uma fé mais profunda, estimula a reflexão e o discernimento, fortalece a identidade pessoal e constrói um senso de comunidade. Cerca de 95% dos estudantes são católicos, mas também há protestantes e muçulmanos, que encontram no *Campus Ministry* um espaço de escuta e respeito.

A **seção Lapu Mandaue (UC-LM)** também está sob a orientação espiritual de nossos confrades, com o Pe. Joel Sumooc como capelão. Todas as atividades pastorais são coordenadas por uma equipe composta por um capelão, um coordenador e diversos responsáveis pelas áreas de Liturgia, Coral, Formação, Esportes, entre outras.

A Missa diária conta sempre com a participação de uma ou mais turmas de estudantes, para que todos, pelo menos uma vez ao longo do ano acadêmico, possam vivenciar a Eucaristia.

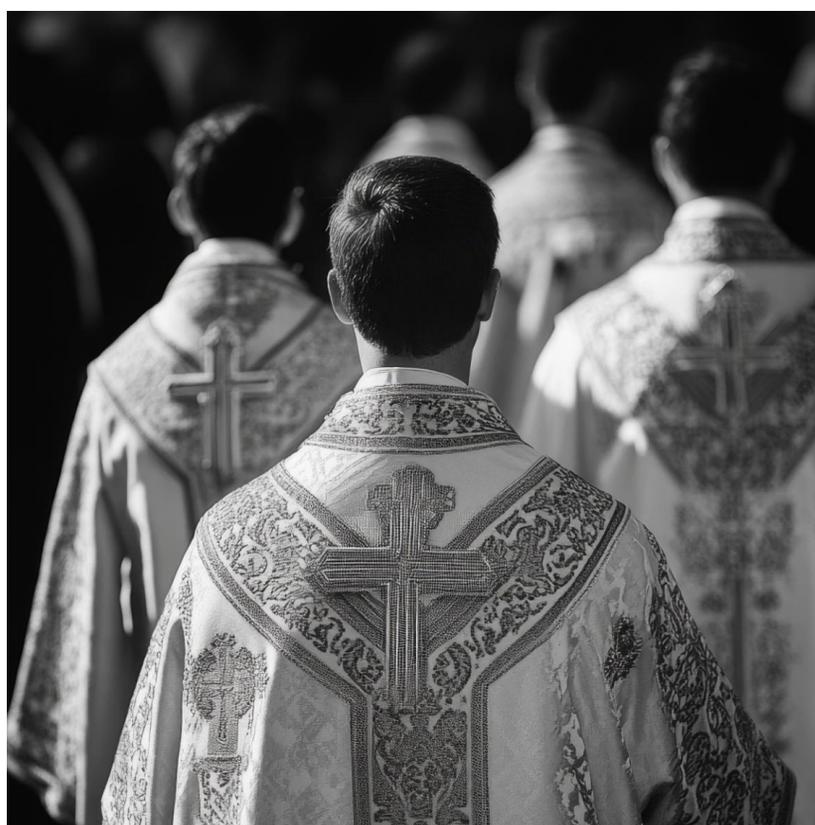
3. Ministério de proximidade, vocação e esperança

A pastoral universitária se concretiza também através do **sacramento da reconciliação**. Na seção Banilad, que conta com mais de 13.000 estudantes,

durante o Advento foram selecionadas 120 turmas para oferecer a possibilidade da confissão. A cada dia, durante dez dias, estavam presentes de quatro a seis sacerdotes, e milhares de jovens puderam viver esse encontro de graça.

Outro momento importante são os **retiros de final de ciclo escolar**: reflexão, partilha, confissão e Missa, com bons propósitos para o futuro. Este ano, em quinze dias de encontros realizados nos fins de semana, acompanhamos mais de 2.000 estudantes na conclusão do percurso universitário.

A **pastoral vocacional** tem um lugar especial: o mês de fevereiro, em Cebu, é dedicado às vocações. É quando se apresenta a beleza da vocação cristã, religiosa, sacerdotal e missionária



Não falta também a **pastoral social**: mais de 500 estudantes trabalham dentro da universidade (na biblioteca, recepção, escritórios) em troca de estudos gratuitos. Isso também é um serviço formativo.

Cada semestre começa com a **Missa ao Espírito Santo**, e em muitas salas de aula as aulas se iniciam com a oração ao Espírito Santo de Santo Agostinho.

Nosso carisma se realiza de forma simples, mas profunda: levar Deus para perto dos estudantes e guiar os estudantes até Deus. A pastoral universitária torna-se assim uma experiência rica e transformadora, que semeia no coração dos jovens valores duradouros e orienta seu caminho rumo a uma fé madura e coerente: bons cristãos, bons cidadãos.



Meu percurso universitário não foi linear, pois precisei interrompê-lo para ajudar minha família, antes de poder retornar e encontrar a Pastoral Universitária. Esse grupo eclesial de apoio me ajudou a reconhecer minha vocação

ao sacerdócio. Servindo de diversas formas, no altar, na leitura da Palavra, até tocando música, cresci na compreensão da bondade de Deus. Esse caminho me levou à minha alegre ordenação, permitindo-me servir a Deus e à Igreja. Foi realmente por meio da Pastoral Universitária que Deus me chamou. Sou profundamente grato à Pastoral e ao Fr. Luigi Kerschbamer, o capelão, cuja orientação e cuidado foram fundamentais no meu crescimento espiritual e na compreensão da minha vocação que há poucos anos chegou à Profissão solene e à Ordenação sacerdotal.

**Fr. Anthony Booc, oad,
ex-studente da Universidade de Cebu City**



A Pastoral Universitária se empenha em promover o crescimento integral de toda a comunidade acadêmica, com atenção especial ao desenvolvimento pessoal, espiritual e moral dos estudantes. Dessa forma, ela complementa os esforços dos demais departamentos e setores na realização da missão geral da Universidade. Essa dedicação coletiva, enraizada na fé, no serviço e na unidade, transforma a Pastoral Universitária em um apoio fundamental para os estudantes, promovendo seu bem-estar e inspirando uma paixão duradoura que marca toda a vida.

**Dave Anthoun Lungcob,
Coordenador do Campus Ministry**



Escola de Rubens (1600-1650),
O Mistério da Trindade: Agostinho e o menino na praia (Pintura sobre Madeira),
Madrid, Museo del Prado



Fr. Marcelino Rapayla Jr., oad
@frmarcelin_oad

INTERNET E MÍDIAS SOCIAIS

novο campo de apostolado



Resumo: o autor iniciou um caminho de compartilhamento por meio da fotografia para contar suas experiências através de imagens e textos.

Uma reviravolta espiritual o levou a deixar o trabalho para seguir a vocação religiosa, continuando sua formação nos Agostinianos Scalzi, com foco em temas sociais. Usou a fotografia e a

escrita para sensibilizar e promover mudanças.

Durante a pandemia, o potencial da internet e das redes sociais se mostrou fundamental para espalhar conteúdos espirituais, utilizando com responsabilidade e fé os meios de comunicação, transformando-os em ferramentas de evangelização e inspiração para muitas pessoas.

1. O início de uma jornada entre fotografia e internet

No cenário em constante evolução da tecnologia e da conectividade, **2008** foi um ano crucial para mim, tanto no plano pessoal quanto profissional. Como fotógrafo, abracei a era digital, aproveitando o poder da internet e das redes sociais para compartilhar minha visão com o

mundo. Foi naquele ano que nasceu o **Notion & Shoot: Compartilhando com vocês os momentos capturados da minha jornada**, uma página na web dedicada a mostrar minha paixão pela fotografia. Através dessa plataforma, comecei a publicar relatos e imagens, capturando a essência das minhas experiências.

No entanto, meu caminho tomou um rumo transformador em **2009**, quando decidi entrar no seminário diocesano, uma escolha que me levou a escrever um artigo intitulado *Experiência de vida*. Nele, eu refletia:

“Esse sacrifício altruísta e para toda a vida é, portanto, um chamado e uma inspiração para que cada um possa ser instrumento de Deus, permitindo que alguém "viva a vida". Sinto-me grato e reconhecido a Deus por essas oportunidades que me são apresentadas. Com todas essas experiências, encontro com otimismo significado e propósito no ato de se doar. Meus sacrifícios, e a maneira como os enfrentei, estão entre os muitos dons que moldam a minha vida.”

No mesmo ano, deixei meu trabalho para abraçar minha vocação, uma escolha guiada pela fé e pelo desejo de servir.

2. Vida religiosa e compromisso social

Em **2012**, fui acolhido na vida religiosa, continuando meu caminho vocacional na Casa de formação dos Agostinianos Descalços.

Comecei a tratar de questões sociais em um jornal local, utilizando palavras e fotografias para trazer à tona problemas que precisavam de atenção.

Lembro com clareza do meu primeiro serviço: uma simples perda de água na rua. Tirei algumas fotos, escrevi as legendas e o problema foi rapidamente resolvido.

Essa experiência me fez entender o poder dos meios de comunicação em promover mudanças concretas. Foi então que me inscrevi no Facebook, para permitir que minha atividade de conscientização alcançasse um público maior.



Reconhecendo a necessidade de um contínuo nutrimento espiritual, comecei também a gravar uma série chamada **One Minute Catechism**, publicada na página OAD Asia, demonstrando o potencial transformador dessas plataformas.

A internet e as redes sociais, frutos do engenho humano e da sua inesgotável curiosidade, tornam sem dúvida a informação e a conexão acessíveis a todos. No entanto, se usadas de forma inadequada, podem se tornar instrumentos de desinformação e fake news.

Como seguidores de Cristo e guardiões da verdade, é fundamental usar essas ferramentas com responsabilidade, para que sejam veículos de luz e verdade.

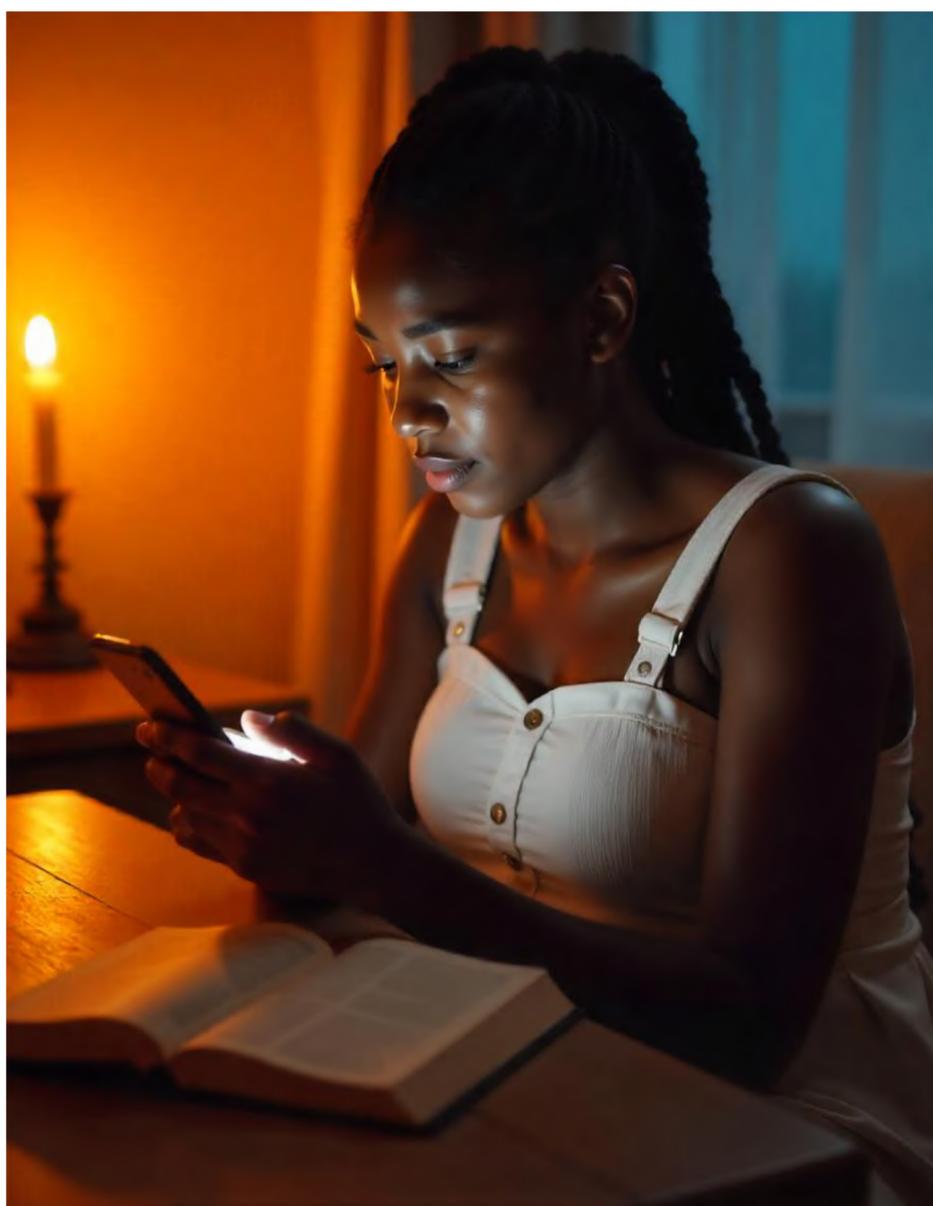
Nesta era da comunicação digital, nossa missão é clara: utilizar a internet e as redes sociais como **canais para o Evangelho** e instrumentos de redenção. Ao nos aproximarmos dessas plataformas com integridade e criatividade, podemos compartilhar histórias e reflexões que inspiram, fortalecem e promovem uma mudança positiva. É uma missão que supera o presente, moldando o futuro com um olhar de esperança e fé.



3. Fé e responsabilidade no mundo digital

O ano em que a pandemia estourou foi uma prova da importância crucial da internet e das redes sociais. Com os lockdowns globais, o mundo digital se tornou um canal fundamental para a **conexão e a oração**.

Durante esse período, propus a transmissão ao vivo das Sete Palavras de Jesus para a Semana Santa.





Fr. Jay Amamangpang, oad
@amamangpangjay

JUSTIÇA, PRESENÇA E ESPERANÇA apostolado em meio aos prisioneiros



Resumo: a Bíblia estabelece bases sólidas para uma pastoral voltada para os detentos, com Jesus convidando a visitar os prisioneiros como um gesto de misericórdia (Mt 25,36), por meio do perdão e do cuidado dos marginalizados.

No contexto atual, marcado por injustiças e marginalização, especialmente nos sistemas penitenciários, os valores

bíblicos de dignidade, compaixão e justiça permanecem mais atuais do que nunca, como uma ajuda espiritual, mas também como uma proximidade humana e apoio real.

O autor compartilha a experiência entre os encarcerados ao encontrar rostos marcados pela dor e ao celebrar os sacramentos, oferecendo escuta e presença.

1. Fundamento bíblico

A Sagrada Escritura oferece um rico fundamento teológico para compreender o cuidado com os detentos como uma obra de justiça e misericórdia.

No **Novo Testamento**, Jesus realiza um gesto revolucionário ao incluir os prisioneiros entre aqueles que devem ser

visitados: “Estive na prisão e vocês vieram me visitar” (Mt 25,36). Esse convite ganha ainda mais peso ao considerar que o próprio Cristo foi preso antes de sua paixão..

No **Antigo Testamento**, embora a visita aos detentos não seja mencionada explicitamente como um ato de justiça,

os profetas enfatizam fortemente a importância de tratar os outros com equidade e misericórdia.

O profeta **Amós** proclama:

Em vez disso, deixe fluir como direito e justiça da água como uma torrente perene
(Am 5,24).

Os termos hebraicos *mishpat* (justiça) e *tzedakah* (retidão) expressam um ideal de justiça que deve ser constante, fluido e integral. Além disso, Deus se revela como *rachum* (compassivo) e *chanun* (misericordioso), manifestando um amor que é parte essencial de sua aliança com a humanidade (Êx 34,6).

O mandamento “*Não matarás*” (Dt 5,17) reafirma o valor da vida mesmo para quem errou, e o Novo Testamento amplia ainda mais essa mensagem, colocando no centro o perdão, o cuidado dos fracos (*asthenēs*) e a atenção aos marginalizados na prisão (*en phylakē*), privados da liberdade e, em muitos momentos, também da dignidade humana.

2. Significado atual

29

Hoje, os princípios bíblicos de justiça, compaixão e misericórdia nos interpelam profundamente, especialmente no contexto das prisões. Os **sistemas penais modernos**, embora mais estruturados, nem sempre refletem a equidade e a dignidade humana exigidas pelas Sagradas Escrituras.

A injustiça, a arbitrariedade das sentenças e as condições desumanas em que muitos detentos vivem mostram o quanto ainda há a fazer para encarnar o ideal cristão.

Como Agostinianos Descalços, somos chamados a ler os sinais dos tempos à luz do Evangelho. O isolamento e a marginalização das pessoas encarceradas não devem nos deixar indiferentes. Ao contrário, somos chamados a ser presença viva de Deus a todos, oferecendo não apenas um conforto espiritual, mas também um acompanhamento humano e concreto. Tratar os prisioneiros com dignidade é um **ato profético** que testemunha uma fé encarnada e fiel à mensagem de Jesus Cristo.





3. Experiência pessoal

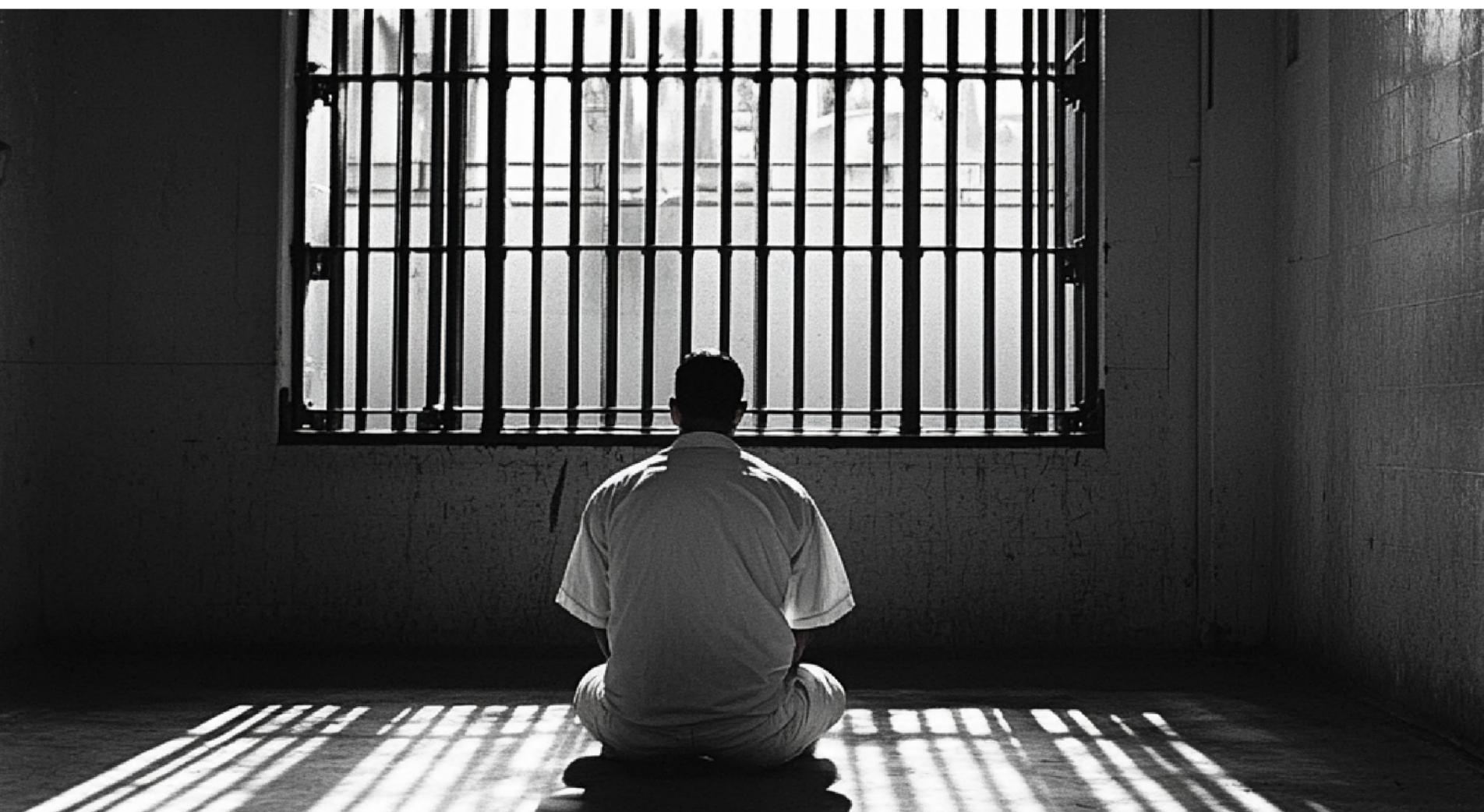
Em minha experiência pessoal, tive a oportunidade de encontrar detentos pobres, muitas vezes inocentes, vítimas de graves injustiças e abusos de poder. Naqueles rostos marcados pelo sofrimento, reconheci o próprio rosto de **Cristo prisioneiro**.

Esse apostolado não se limita à celebração dos sacramentos (Batismo, Eucaristia, Confissão) ou ao estudo da Palavra de Deus, mas se estende à oferta de tempo, escuta, proximidade e apoio concreto.

Visitar os prisioneiros tornou-se para mim uma verdadeira **escola de huma-**

nidade e fé. Cada encontro foi uma ocasião de transformação, não apenas para quem recebe, mas também para mim, que ofereço. Como escreve Santo Agostinho comentando o Salmo 68,16: *“Por essas coisas ele será transformado”*, indicando que a graça de Deus pode renovar qualquer vida.

Toda a comunidade está comprometida com o ministério carcerário para levar esperança e acompanhamento espiritual. Neste serviço, vejo realizar-se o mandamento do amor: estar próximo de quem é esquecido e mostrar, com atos concretos, que ninguém está excluído da misericórdia de Deus.





LITURGIA DOMENICAL COM SANTO AGOSTINHO maio - junho de 2025

4 de maio

3º Domingo de Páscoa

Jo 21,1-19: Jesus aparece no lago

Costuma-se perguntar, a propósito dessa pescaria dos discípulos, por que Pedro e os filhos de Zebedeu voltaram à ocupação que tinham antes de o Senhor lhes dizer: Sigam-me, e eu farei de vós pescadores de homens (Serm. 122,2,2).

11 de maio

5º Domingo de Páscoa

Jo 10,27-30: Jesus dá vida eterna às suas ovelhas

Por analogia, muitas coisas são atribuídas a Cristo que Ele, propriamente, não é. Por analogia, Cristo é a pedra, a porta, a pedra angular, o pastor, o cordeiro e também o leão, entre muitas outras que seria longo enumerar (Serm. 47,6).

18 de maio

5º Domingo de Páscoa

Jo 13,31-35: Mandamento de amar uns aos outros

É este amor que nos renova, tornando-nos homens novos, herdeiros do Novo Testamento, cantores do cântico novo. Esse mesmo amor renovou também os justos dos tempos antigos, os patriarcas e os profetas, assim como, posteriormente, os bem-aventurados Apóstolos. É esse amor que, ainda hoje, renova os povos e reúne toda a humanidade, dispersa por toda a terra, para dela fazer um único povo novo (In Io. Ev. tr. 65,1).

25 de maio

6º Domingo de Páscoa

Jo 14,23-29: O Espírito Santo se lembra de tudo o que Jesus disse

Mas o que foi que Ele nos deixou ao partir, senão a Si mesmo, que jamais se afastará de nós? Com efeito, Ele mesmo é

a nossa paz, Ele que de dois povos fez um só. Ele é, para nós, a paz, tanto quando cremos que Ele existe, quanto quando O veremos como Ele é (In Io. Ev. tr. 77,3).

1º de junho

Ascensão do Senhor

Lc 24,46-53: Jesus levado para o céu

Cristo já subiu aos céus e voltará apenas no fim dos tempos para julgar os vivos e os mortos [...]. O Senhor percorreu todo o Antigo Testamento; parecia envolvê-lo por completo. De fato, em qualquer passagem das Escrituras canta-se Cristo, desde que haja ouvidos capazes de escutar sua melodia (In Io. Ep. tr. 2,1).

8 de junho

Pentecostes

Jo 14,15-16.23b-26: O Espírito Santo ensina tudo

De fato, sete por sete resulta em quarenta e nove: a este número adiciona-se o um para significar a unidade e, assim, retornar ao princípio. A unidade, de fato, confere coesão a toda a multidão; e enquanto a multidão, se não for unida pela unidade, é um aglomerado de pessoas briguentas e contenciosas, se, por outro lado, for concorde, forma uma só alma (Serm. 272/B,2).

15 de junho

Santíssima Trindade

Jo 16,12-15: Tudo o que é do Pai è meu

Desejo dizer-lhes ainda outra coisa, a respeito da qual peço sinceramente não apenas a vossa atenção mais diligente, mas também as vossas orações a Deus. Nos espaços materiais podem ser contidos e encerrados unicamente os corpos. Deus existe além dos lugares materiais, ninguém deve procurá-lo como se esti-

vesse em um espaço. Ele está presente em toda parte, invisível e inseparável; não está mais presente em uma parte e menos em outra, mas está em tudo e em todo lugar, não dividido em nenhum ponto (Serm. 52,5,15).

22 de junho

Corpo e Sangue de Cristo

Lc 9,11-17: Todos comeram até se fartar

A prova de que realmente comemos e bebemos o seu corpo e o seu sangue é esta: que Ele permanece em nós e nós n'Ele, que Ele habita em nós e nós n'Ele, que estamos unidos a Ele sem o temor de sermos abandonados. Com uma linguagem repleta de mistério, Ele nos ensinou e nos exortou a estar em seu corpo, unidos às suas membros sob a mesma cabeça, a nos alimentar de sua carne sem jamais nos separarmos de sua comunhão (Serm. 27,1).

29 de junho

Santos Pedro e Paulo

Mt 16,13-19: As chaves do reino dos céus

Celebramos o dia festivo tornado sagrado para nós pelo sangue dos Apóstolos. Amemos a sua fé, a sua vida, os seus esforços, os seus sofrimentos, os seus testemunhos, as suas pregações. De fato, fazemos progressos por meio do amor, não celebrando tais provas por uma satisfação material (Serm. 295,8,8).





ALGUMAS FOTOS partilhando um pouco da nossa vida



Ordenação Sacerdotal em Butuan City



No dia **1º de março**, às 8h, na Paróquia da Santa Cruz, em Ampayon, Butuan City, aconteceu a ordenação sacerdotal de Fr. Joseph Hoang Minh Tuat, Fr. Joseph Pham Van An, Fr. Richard Tun Thaug, Fr. Peter Tran Van Nam e Fr. John the Baptist Tran Kim Hung. A celebração foi presidida por Dom Cosme Damian Almedilla, Bispo de Butuan City, em um ambiente de profunda espiritualidade e alegria. Fiéis, confrades e familiares se reuniram para agradecer a Deus e acompanhar os novos sacerdotes em seu caminho de serviço à Igreja.



Espiritualidade agostiniana em Toledo



No dia **1º de março**, o Seminário Santa Mônica recebeu uma manhã de espiritualidade agostiniana com as Mães Mônica e Ritianas, guiada por Fr. Joacir Chiodi. O encontro foi um momento de oração, meditação e partilha, aprofundando a espiritualidade de Santo Agostinho e Santa Mônica. As participantes refletiram sobre a importância da fé, da perseverança na oração e sobre o papel das mães na transmissão dos valores cristãos, fortalecendo seu caminho espiritual em um ambiente de fraternidade e devoção.

Grupo Rangers e Millemani em Roma



No dia **9 de março**, alguns membros dos grupos Rangers e Millemani de Gênova visitaram nossa comunidade de Gesù e Maria em Roma, vivendo um momento de partilha e fraternidade enquanto participavam do Jubileu do Voluntariado. Durante esse dia especial, o grupo teve a oportunidade de encontrar nossos confrades, fortalecendo seu compromisso no serviço aos outros e vivenciando o espírito do Jubileu que a Igreja celebra neste ano santo.



Fr. Joseph Naoki, pároco em Villa Elisa



No dia **9 de março**, às 19h, a comunidade da Paróquia Santos Arcanjos de Villa Elisa se reuniu em um momento de fé e comunhão para a cerimônia de posse do novo pároco, Fr. Jhosep Naoki Ochi Sanchez. A Missa foi presidida por Mons. Virgílio Rodi Alonso, representante do Arcebispo de Assunção. Participaram da celebração alguns sacerdotes do Decanato 6 (onde está localizada a Paróquia) e confrades da Ordem, incluindo o Prior provincial, Fr. José Valnir da Silva. A cerimônia foi marcada por um clima de acolhimento e alegria, com a comunidade expressando gratidão e

confiança no novo pároco, desejando um ministério frutuoso à frente da Paróquia que lhe foi confiada.



Encontro dos Ecônomos no Rio de Janeiro



Nos dias **12 e 13 de março**, aconteceu o Encontro dos Ecônomos na sede provincial, em Ramos/Rio de Janeiro. O encontro teve como objetivo a partilha de experiências e a reflexão sobre a gestão econômica das Comunidades. No primeiro dia, os participantes aprofundaram-se no estatuto da Associação Social Agostiniana; no

segundo dia, focaram nas desafios econômicos, estratégias financeiras e formas de garantir uma gestão responsável dos recursos, além do diálogo com a contadora da associação, Helen Mansur, que forneceu orientações práticas sobre as responsabilidades dos economistas, oferecendo uma oportunidade de formação para melhorar a administração.

Bênção da nova casa em Ho Chi Minh City



No dia **19 de março**, foi inaugurada, com uma solene bênção e a presença de vários confrades da Província São Nicolau de Tolentino, a nova casa religiosa da Comunidade, dedicada a Mons. Ilario Costa, como um sinal de agradecimento pelo seu incansável compromisso pastoral e humano em nossas missões na Ásia no século XVIII. A realização desse grande projeto foi possível graças à generosa colaboração

de inúmeros benfeitores e ao trabalho constante da comunidade religiosa, que soube unir forças para melhorar nossa presença em um espaço dedicado à formação, à oração e à vida em comunidade.





Encontro dos confrades das Comunidades do norte da Itália



No dia **17 de março**, os confrades das comunidades do Norte se reuniram na comunidade religiosa de Collegno para um encontro de preparação para a Páscoa, vivido em um clima de fraternidade e espiritualidade. Entre os participantes estavam também os confrades de Gênova. Após um momento inicial de oração, a reflexão sobre o tema "Como nos educamos para a fraternidade" foi conduzida por Fr. Gregório Cibwabwa, que convidou todos a redescobrir o valor de viver juntos como irmãos, à luz do Evangelho e da espiritualidade agostiniana. Seguiu-se um tempo de troca fraterna de ideias, depois a adoração e a oração da hora média. O almoço compartilhado foi um bonito momento de comunhão.



Encontro dos confrades das Comunidades do centro da Itália



No dia **24 de março**, os confrades das Comunidades do Centro se reuniram na Comunidade San Lorenzo Martire para um dia de retiro e fraternidade, com o objetivo de aprofundar o caminho de fé e fortalecer os laços fraternos. O dia foi guiado por Fr. Angelo Grande, que ofereceu uma reflexão sobre o tema do despertar da fé e da vida comunitária. Após a reflexão, os confrades se reuniram em adoração diante do Santíssimo Sacramento, e o dia foi encerrado com um almoço fraterno.



Encontro dos Formadores em Yguazú



Nos dias **26 e 27 de março**, a Comunidade San Ezequiel Moreno, em Yguazú, recebeu o Encontro dos Formadores da Província, oferecendo um espaço de reflexão, partilha e fraternidade sobre a realidade vocacional da Ordem no Brasil e no Paraguai. Os formadores discutiram os desafios da formação religiosa em um contexto marcado pela crise dos valores e da família, com a participação online do Prior provincial, Fr. José Valnir da Silva. Além dos debates, o evento incluiu momentos de integração com a comunidade local, como a celebração da Missa e uma partida de futebol. O encontro reafirmou o compromisso de discernir e formar os jovens chamados à vida religiosa, confiando na graça de Deus.



Encontro dos confrades das Comunidades do sul da Itália



No dia **31 de março**, os religiosos das comunidades do Sul se reuniram em Marsala para um dia de retiro e fraternidade, com o objetivo de aprofundar o próprio caminho espiritual durante a Quaresma. O encontro foi guiado pelo Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, que ofereceu uma meditação sobre a parábola do Juízo Final (Mt 25,31-46), interpretada como um exame final da vida, em uma perspectiva semelhante à proposta no exame De universa, convidando os confrades a considerar o próprio percurso de fé como uma preparação constante para o encontro com o Senhor. Após a meditação, os religiosos se reuniram para um momento comunitário de oração, e o dia foi encerrado com um almoço fraterno.



Visita do Prior geral às Comunidades do Vietnã



De **21 a 26 de abril**, o Prior geral fez uma visita significativa às comunidades religiosas do Vietnã, passando pelas cidades de Ho Chi Minh e Da Nang. Esse momento de fraternidade e partilha fortaleceu o sentido de pertença à Ordem, oferecendo encorajamento e apoio aos religiosos envolvidos na missão no país asiático que está produzindo muitos frutos.



Encontro anual de formação permanente em Cebu City



Após a Páscoa, nos dias **21 e 22 de abril**, os confrades das comunidades de Cebu City se reuniram para o encontro anual de formação permanente, dedicando-se à oração e à partilha da vida fraterna.

Durante esses dias, foi destacado o quanto é fundamental, na vida religiosa, não apenas rezar e viver em comunidade, mas também continuar estudando, refletindo e crescendo em conhecimento, para melhor servir aos outros e viver com maior consciência a própria vocação.

Fr. Airton no funeral do Papa Francisco



39

No dia **26 de abril**, o Procurador Geral, P. Airton Mainardi, concelebrou a Missa do funeral do Papa Francisco na Praça de São Pedro, na Cidade do Vaticano. Em meio a mais de 250.000 pessoas reunidas para prestar homenagem ao Santo Padre, P. Airton representou oficialmente nossa Ordem, participando deste momento histórico de oração e despedida, que reuniu pessoas de todo o mundo, antes que o corpo fosse levado à Basílica de Santa Maria Maior para o sepultamento.



Adolescentes de Valverde no Jubileu



De **24 a 27 de abril**, Fr. Leandro Xavier Rodrigues (pároco), Fr. Michael Womela Tukov (vigário paroquial), algumas catequistas e um grupo de adolescentes da Paróquia-Santuário Santa Maria de Valverde viajaram a Roma para participar do Jubileu dos Adolescentes e também tiveram a oportunidade de assistir ao funeral do Papa Francisco, vivendo uma experiência de Igreja universal, em um momento histórico de grande significado.

Visita do Prior geral à Comunidade da Indonésia



De **26 a 29 de abril**, o Prior geral fez uma visita especial à comunidade religiosa presente na cidade de Bandung. Acompanhado pelo Vigário geral, Fr. Renan Ilustrisimo, compartilhou alguns dias de encontro, escuta e fraternidade com os confrades envolvidos na missão local. Através de momentos de oração, diálogo e partilha fraterna, P. Nei Márcio Simon renovou o apoio de toda a família religiosa à comunidade de Bandung, destacando a importância do testemunho agostiniano descalço em um contexto tão dinâmico e desafiador como atualmente se apresenta aquele indonésio.





Fr. Nei Márcio Simon, oad
@freineisimon

MENSAGEM DO PRIOR GERAL

entrar para sair

Caríssimos confrades, afiliados e amigos. Jesus, com muita clareza, diz aos apóstolos após sua ressurreição: “Ide por todo o mundo e proclamai o evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). Todo batizado recebe como dom a graça de Deus e é enviado a compartilhar esse dom com todos, sem exceções. Os consagrados e sacerdotes, com o seu sim ao chamado, se colocaram à disposição do Senhor e estão na linha de frente dessa alegre e exigente missão.

É bonito ver a diversidade de apostolado realizada com zelo pelos confrades nas diversas partes do mundo onde se encontram. Um aspecto que gostaria de ressaltar está presente nas nossas *Constituições*, no nº 57: “O primeiro campo de apostolado para os Agostinianos Descalços deve ser considerado a comunidade”. Sim, o verdadeiro aposto-

lado começa em nossos lares, com aqueles que compartilham o nosso mesmo teto. É o testemunho de amor fraterno, vivido entre os membros das Casas, que sustenta e torna credível todo apostolado.

Nesse contexto, não posso esquecer o mais belo legado que nos deixou o Papa Francisco: o seu desejo de “*uma Igreja em saída*”, sintetizado na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. “*Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e suja por ter saído às ruas, do que uma Igreja doente pela sua busca de conforto e apego às próprias certezas*” (EG 49). Só poderá sair quem, antes, se sentiu acolhido e amado como membro da família de Deus.

Desejo a cada um lembrar que, antes de sair, é necessário entrar.

Bom apostolado a todos!



